

BOLETIM 

DE OLHO

NO CORONA!

**O cenário da pandemia na Maré hoje
e projeções para os próximos meses**



**Campanha
Maré diz NÃO
ao Coronavírus**

**REDESDAMARE.ORG.BR
FAÇA PARTE!**

Esta publicação faz parte da campanha "Maré Diz NÃO ao Coronavírus", articulada por uma rede de parcerias com diversas instituições e pessoas físicas.

O "De Olho no Corona!" é um canal de acolhimento de moradoras e moradores das favelas da Maré sobre acesso a direitos, violações, casos da Covid-19 e as condições das políticas públicas no território em tempos de pandemia.

O CENÁRIO DA PANDEMIA NA MARÉ HOJE E PROJEÇÕES PARA OS PRÓXIMOS MESES

Na edição 23 do Boletim "De Olho no Corona!", contamos com as análises do pesquisador da Fiocruz Fernando Bozza, um dos idealizadores do aplicativo Dados do Bem (www.dadosdobem.com.br), sobre a situação da pandemia de Covid-19 no município do Rio de Janeiro e na Maré. O pesquisador também faz uma análise da evolução da doença na Maré, em comparação ao conjunto de bairros do Rio de Janeiro, apontando a gravidade inicial da doença neste território e os resultados da iniciativa "**Conexão Saúde - de olho na Covid-19**". A partir dos números analisados, nota-se que após o início do projeto houve uma maior identificação de casos e redução de óbitos, apesar de ainda ocorrer transmissão da doença na Maré. Esta iniciativa se sustenta no tripé testagem, telemedicina e isolamento seguro e é resultado da união de esforços e experiências da Fiocruz, Redes da Maré, Dados do Bem, SAS Brasil, Conselho Comunitário de Manguinhos e União Rio, com apoio de Cruz Vermelha, Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, Estáter e Todos Pela Saúde.



O CENÁRIO DA PANDEMIA NA MARÉ HOJE E PROJEÇÕES PARA OS PRÓXIMOS MESES

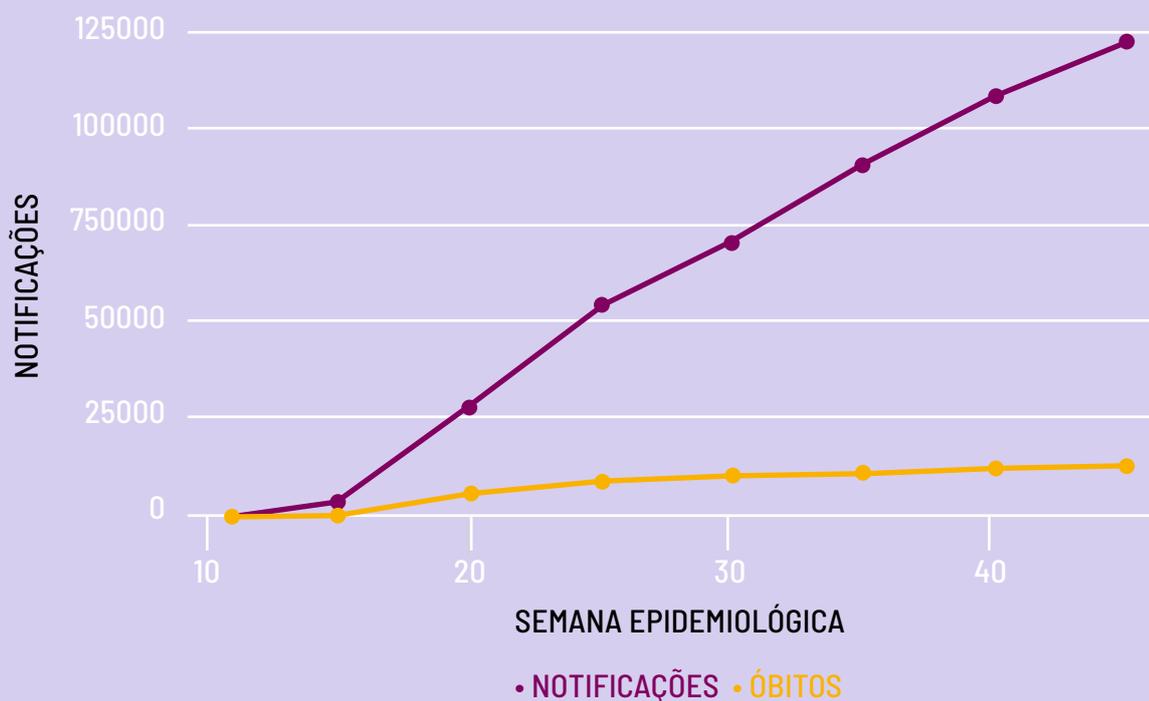
Os casos e óbitos por Covid-19 continuam em ascensão no Brasil e no mundo. Até o dia 09/11, foram notificados **5.675.032** casos e **162.628** óbitos no país. Na capital do Rio de Janeiro até a mesma data foram contabilizados **122.527** casos e **12.312** óbitos. Desses, a Maré acumula **816** casos e **132** óbitos. É importante notar que o número de casos continuará subindo enquanto houver transmissão. Observando semanalmente o número de novos casos e mortes, é possível dimensionar o avanço ou o recuo da doença em uma determinada região. Portanto, um indicador da evolução da pandemia é a quantidade de casos novos em cada semana epidemiológica¹, comparativamente com a semana anterior.

No painel 1, é possível observar a progressão do número total de casos e de óbitos notificados para a cidade do Rio e Maré. No painel 2 estão apresentados o número de novos casos e óbitos por semana epidemiológica desde a semana 11, quando foram identificados os primeiros casos, até o início de novembro (semana epidemiológica 45)², segundo dados do Painel Rio COVID-19.

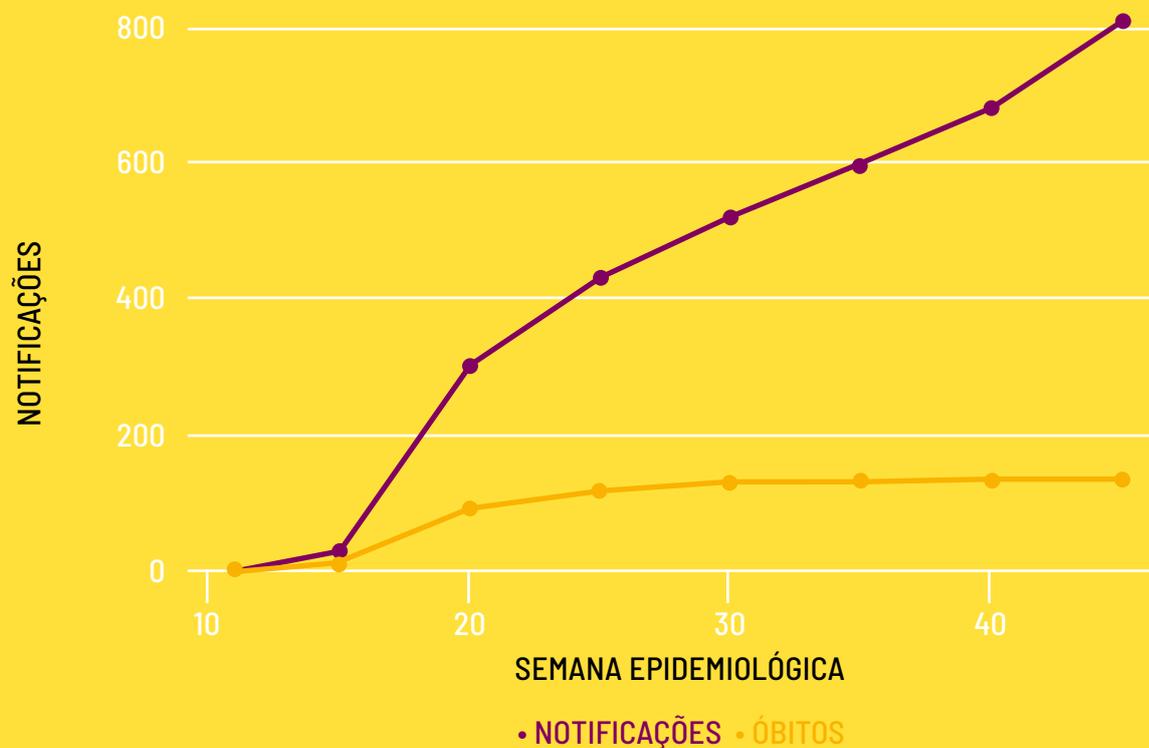


PAINEL 1: EVOLUÇÃO DOS CASOS E ÓBITOS ACUMULADOS

RIO DE JANEIRO (CAPITAL)

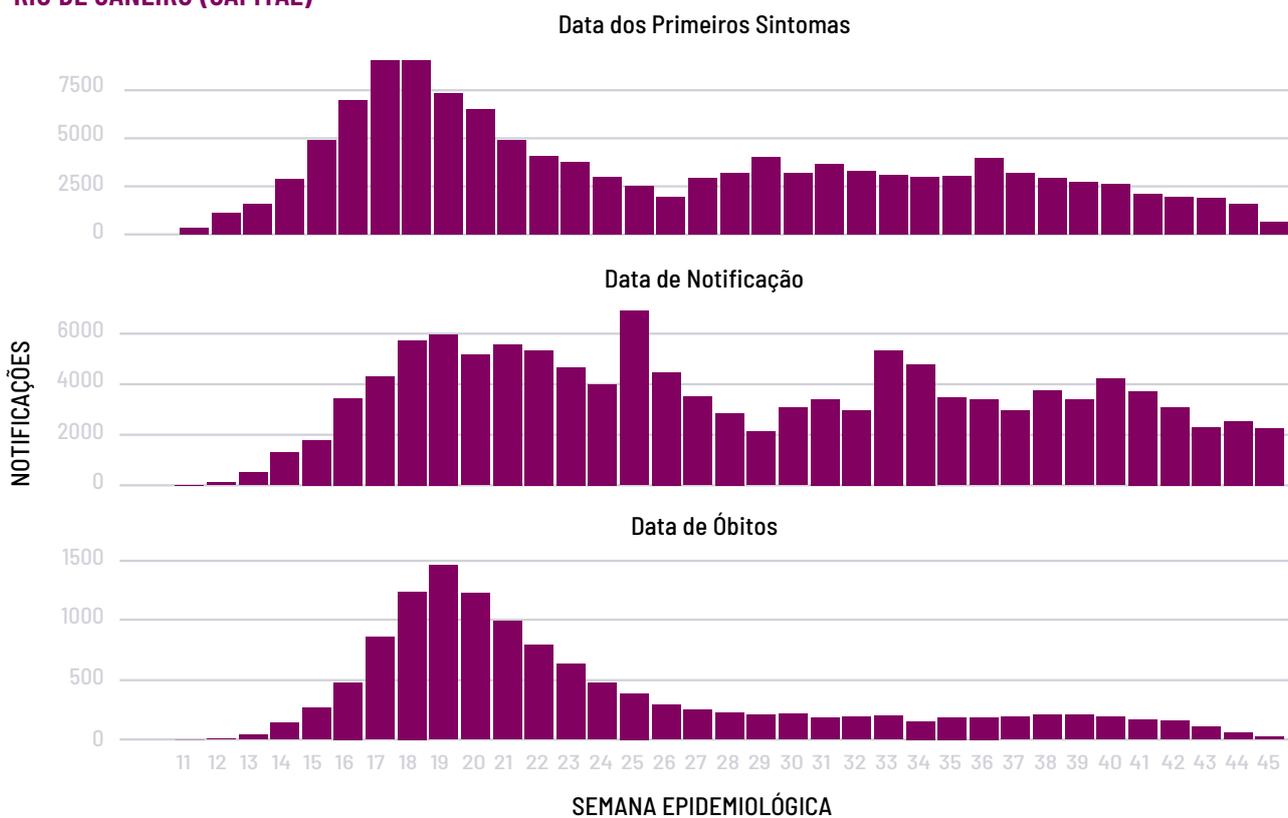


RIO DE JANEIRO (MARÉ)

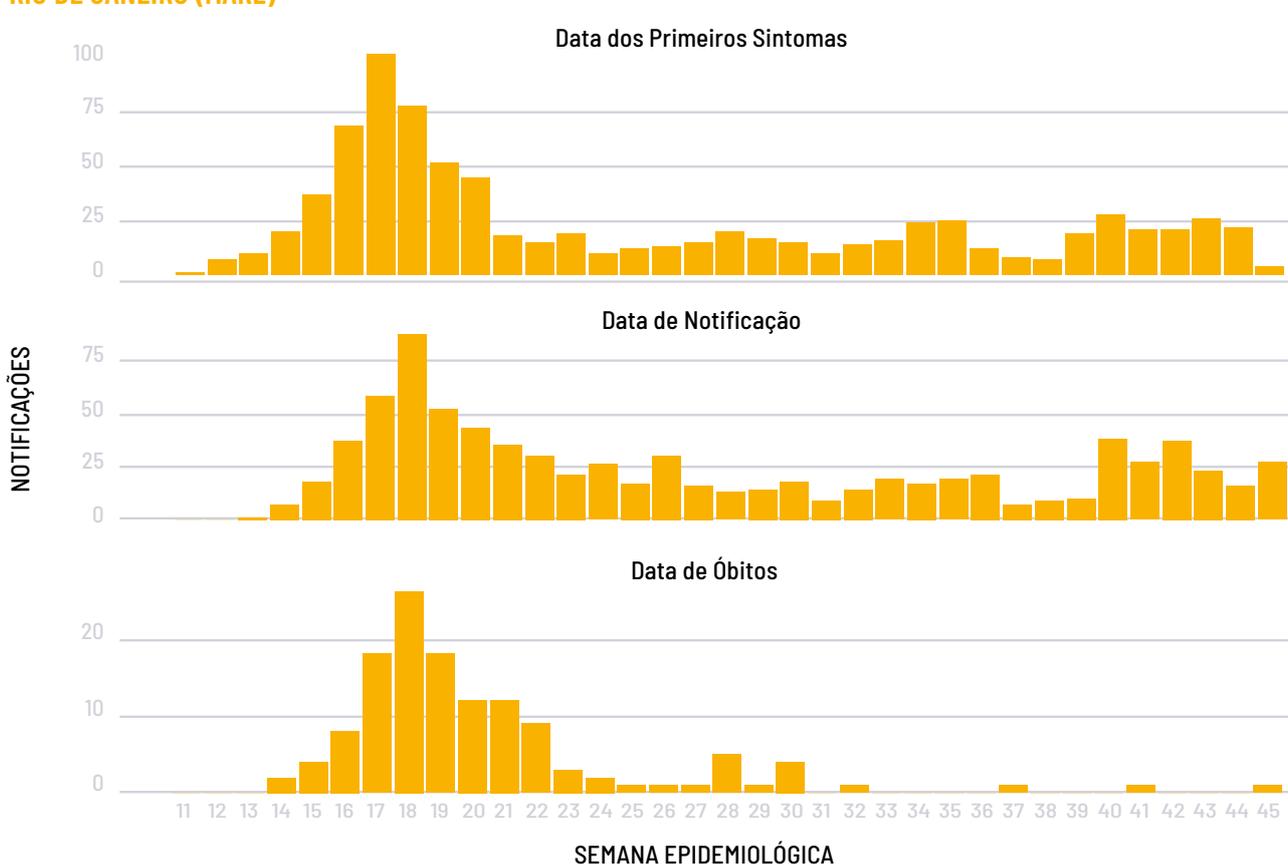


PAINEL 2: EVOLUÇÃO DOS NOVOS CASOS E ÓBITOS POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

RIO DE JANEIRO (CAPITAL)



RIO DE JANEIRO (MARÉ)



No painel 2, o número de novos casos está distribuído por semana epidemiológica, considerando a data dos primeiros sintomas e a data da notificação. Ao comparar as duas categorias, é possível observar que vem ocorrendo um atraso na notificação em relação à data dos primeiros sintomas, que está mais próximo do momento de transmissão da doença. Esse dado é importante para entender a progressão da pandemia.

No município do Rio de Janeiro, o pico de contaminação, em relação aos primeiros sintomas, ocorreu na semana 18, que corresponde ao final de abril e início de maio. No entanto, o painel 2 mostra que a semana que apresenta maior número de notificações é a semana 25, o que expressa possivelmente um atraso considerável na notificação dos casos do município. Na Maré, a semana 17 (19 a 25 de abril) representa o pico de contaminação considerando a data dos primeiros sintomas e, uma semana depois, na semana epidemiológica 18, é possível observar o maior número de notificações de novos casos. A partir deste período, tanto o município quanto a Maré tiveram redução gradativa na quantidade semanal de casos notificados.

Os novos casos semanais na Maré apresentaram uma redução maior durante o início do mês de setembro, voltando a subir ao longo do mês de outubro e reduzindo novamente no início de novembro. Os óbitos por COVID-19 também apresentam uma tendência de queda desde o final de abril e início de maio. As semanas epidemiológicas em que ocorreram maior número de óbitos foram a **19** (03/05 à 09/05) para o Rio de Janeiro, e a **18** (26/04 à 02/05) para Maré. Na última semana, a Maré notificou **23** novos casos e **01** óbito, representando um aumento de **2,9%** dos casos e **0,7%** dos óbitos em relação à semana anterior.

No momento atual há ainda muita incerteza sobre os cenários futuros da pandemia. Apesar do avanço nas pesquisas, há ainda questões não respondidas como quem é imune à COVID-19, se o vírus pode se modificar ou em quanto tempo teremos vacinas e novos tratamentos. Apesar das incertezas, pesquisadores da área da saúde afirmam que a projeção de cenários

sobre a evolução da doença depende basicamente de duas variáveis: transmissibilidade e suscetibilidade³.

A estimativa da população imune (não suscetível) ao vírus é realizada pelo resultado do teste sorológico. Ao que se sabe, as pessoas com resultados positivos estão imunes, ao menos temporariamente. Na Maré, segundo os números fornecidos pelo Dados do Bem, a taxa de positividade (soroprevalência) atual é de **35%**, que significa que **35%** das pessoas testadas já tiveram COVID-19. De **1.202** testes sorológicos realizados, **418** foram positivos.

A transmissibilidade pode ser medida principalmente pelo teste PCR, que informa se a pessoa testada está infectada pelo vírus, no momento da realização do teste. Ainda segundo o Dados do Bem, foram realizados **2.645** testes PCR em moradores da Maré, desses, **222** tiveram resultado positivo. Desde o início de novembro, de **304** testes de PCR realizados, **39** foram positivos, o que representa um percentual de **13%**.

Segundo Fernando Bozza, apesar do número de novos casos na Maré estar diminuindo, continua ocorrendo transmissão comunitária, uma vez que **13%** das pessoas que realizaram o teste PCR pelo Dados do Bem tiveram resultado positivo. Ainda que **35%** dos moradores da Maré que testaram pela instituição tenha anticorpos (sorologia positiva), uma grande parcela da população não foi contaminada e ainda é suscetível ao vírus.

A análise de como se comportam essas duas variáveis (transmissibilidade e suscetibilidade) pode auxiliar a projetar cenários e prever se a transmissão do vírus irá aumentar ou diminuir em determinados locais. Estas variáveis têm uma relação de proporcionalidade direta, quanto maior o número de pessoas suscetíveis ao vírus (não imunes), maior será a possibilidade de transmissão.

Podemos concluir que a doença está presente e sendo transmitida na comunidade. E muita gente pode ainda ficar doente caso não haja medidas de controle da transmissão. O controle da transmissão se dá pela identificação dos sintomáticos, testagem e isolamento dos positivos, e testagem de seus contatos próximos.

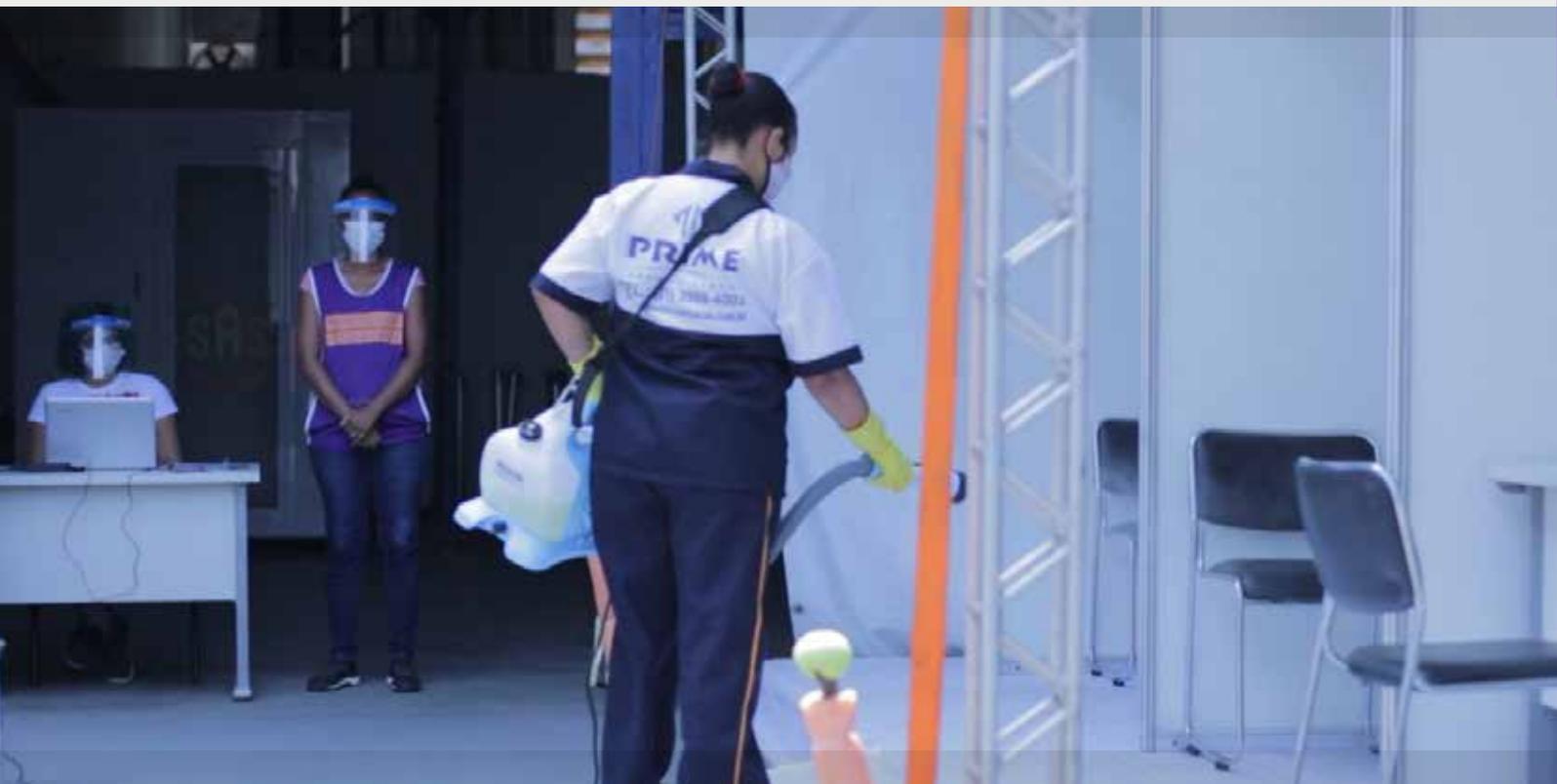
POSSÍVEIS ANÁLISES SOBRE A REDUÇÃO DOS ÓBITOS POR COVID-19 NA MARÉ

Em relação às mortes por COVID-19, a Maré enfrentou sucessivas altas entre abril e maio. No final de junho observa-se uma queda progressiva, seguida de uma tendência de alta até a semana epidemiológica 30, quando foram iniciadas as ações do "Conexão Saúde". Desde então, o número de óbitos vem caindo exponencialmente na Maré. Fernando Bozza avalia que o alto número de mortes está relacionado aos meses iniciais de abril a junho, onde ocorreu alta transmissão com uma baixa testagem e altos índices de subnotificação, que resultaram, com a falta de acesso aos serviços de saúde, em uma alta letalidade pela doença.

O "Conexão Saúde - de olho na Covid-19" é um projeto de enfrentamento da pandemia em favelas e territórios populares. O objetivo é ampliar o acesso dos moradores aos serviços de saúde durante o período de pandemia, buscando assegurar proteção. Na Maré, o projeto funciona através de um modelo integrado de vigilância e acompanhamento dos casos, usando novas tecnologias para testagem (Dados do Bem), telemedicina (SAS) e o programa de isolamento seguro para pessoas infectadas, de forma coordenada e participativa. Após o início do programa na Maré, com a abertura do centro de testagem,

em 24/07 (semana epidemiológica 30), houve uma queda progressiva na proporção de mortes de aproximadamente 10 vezes em relação ao período anterior.

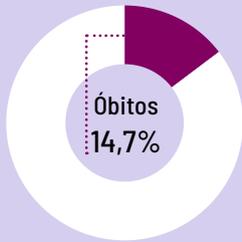
No painel 3 é possível observar que a proporção de óbitos em relação ao número de casos no Rio de Janeiro antes da semana 30 era de 11,9%, após a semana 30 passa a ser de 3,7%. Na Maré, a proporção de óbito antes da semana 30 era de 19%, quase o dobro do município. Após a semana 30, o número total e a proporção óbitos tiveram uma queda significativa, chegando a 2,3%.



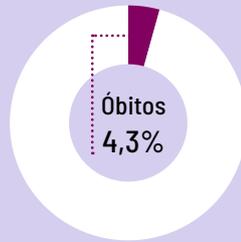
PAINEL 3: TAXA DE ÓBITOS POR COVID-19 EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE CASOS NO RIO DE JANEIRO E NA MARÉ ANTES E DEPOIS DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 30

RIO DE JANEIRO (CAPITAL)

Antes da Semana Epidemiológica 30

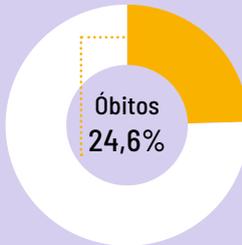


Depois da Semana Epidemiológica 30

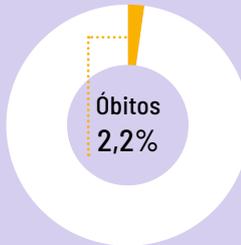


RIO DE JANEIRO (MARÉ)

Antes da Semana Epidemiológica 30

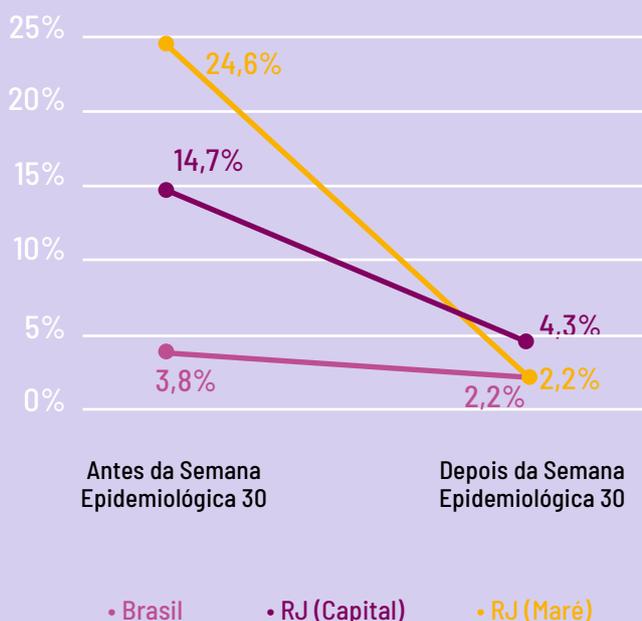


Depois da Semana Epidemiológica 30



As ações do “Conexão Saúde: de Olho na Covid-19” podem ter relação direta com a diminuição dos óbitos na Maré. Apesar da redução dos novos óbitos ser uma tendência nacional, a Maré apresenta uma queda maior do que a do município e se aproxima da proporção de óbitos por número de casos do Brasil. Segundo o pesquisador Fernando Bozza, o Rio de Janeiro chegou a ter a maior proporção de óbitos do país, ainda assim a Maré apresentava o dobro de óbitos do município, proporcionalmente ao número de casos.

PAINEL 4: PROPORÇÃO DE ÓBITOS POR COVID-19 NO BRASIL, NO RIO DE JANEIRO (CAPITAL) E NA MARÉ ANTES E DEPOIS DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 30



Desde o início da pandemia, a baixa disponibilidade de testes, a identificação tardia dos sintomáticos e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde e ao isolamento domiciliar impactaram diretamente no aumento de casos e óbitos pela COVID-19 nos territórios populares. Nesse sentido, a queda das mortes após o início das ações do “Conexão Saúde” na Maré, pode ter uma relação direta com o tripé testagem, telemedicina e isolamento seguro oferecido pelo programa. Ao Conexão Saúde, soma-se um maior conhecimento por parte dos profissionais de saúde das unidades de Atenção Básica da Maré em relação à doença.

PANORAMA GERAL CASOS E ÓBITOS DE COVID-19

	Casos	Óbitos
MUNDO	52.289.705	1.286.926
BRASIL	5.675.032	162.628
ESTADO DO RIO DE JANEIRO	311.014	20.600
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	122.527	12.312
MARÉ	816	132

CASOS ATIVOS DE COVID-19 NA MARÉ ENTRE 3 E 9/11



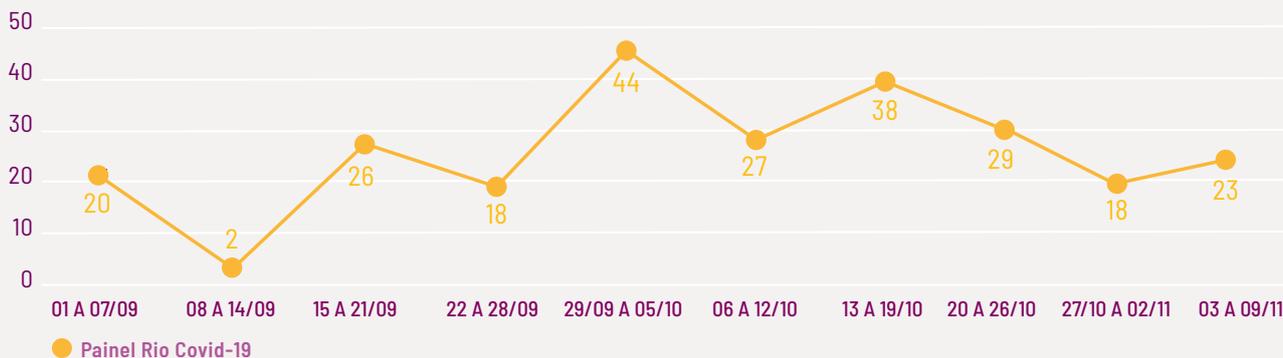
25
SAS BRASIL

55
DADOS DO BEM

9 PAINEL RIO COVID-19

PAINEL RIO COVID-19 :: ATÉ 9/11

CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 NA MARÉ



NÚMEROS DE COVID NA MARÉ - 3 A 9/11



816

CASOS ACUMULADOS



23

NOVOS CASOS NA SEMANA



132

ÓBITOS ACUMULADOS



01

NOVOS ÓBITOS POR SEMANA

ÓBITOS CONFIRMADOS DE COVID-19 NA MARÉ



Telemedicina - SAS Brasil

Os atendimentos do SAS na Maré iniciaram em 03/07. Desta data até 09/11 foram atendidos 249 casos com suspeita ou confirmação de Covid-19. Atualmente 25 casos ativos de Covid-19 estão em acompanhamento.



ATENDIMENTOS MÉDICOS

1.267



ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS

624



CASOS COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19

249

Testagem - Dados do Bem

O Dados do Bem realizou 3.830 testes na Maré, destes, 632 deram positivo para Covid-19, representando 16,6% do total de casos. Na semana do dia 3 a 9/11 foram realizados 381 testes, sendo 98 positivos.



Amostras para teste

NO TOTAL ACUMULADO

3.830

NA SEMANA DE 03 A 09/11

381

PCR

2.645

256

SOROLÓGICO

1.185

125



Testes Positivos

NO TOTAL ACUMULADO

632

NA SEMANA DE 03 A 09/11

98

222

55

410

67

Isolamento Seguro

Os casos ativos são aqueles que estão dentro do período considerado de duração da doença e de transmissão - 14 dias após o início dos sintomas.



120 CASOS CONFIRMADOS OU SUSPEITOS DE COVID-19 INSERIDOS NO PROGRAMA DE ISOLAMENTO SEGURO



51 CASOS EM ACOMPANHAMENTO

A Redes da Maré busca através deste Boletim subsidiar o poder público e a sociedade com dados fidedignos sobre o panorama de contágio da Maré, apontando possíveis soluções e alternativas para a redução da disseminação do vírus no território. A organização segue no esforço de produzir dados, qualificar as análises sobre a pandemia e promover parcerias, reforçando que as favelas são produtoras de conhecimento e de soluções que podem inspirar o poder público e outros territórios no combate ao coronavírus.



-
- 1 Por convenção internacional as semanas epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro. (Fonte: Ministério da Saúde)
 - 2 Calendário epidemiológico: <http://portalsinan.saude.gov.br/calendario-epidemiologico>
 - 3 A transmissibilidade - capacidade de transmissão do vírus SARS-Cov-2 - é determinada por sua circulação entre pessoas suscetíveis e pela taxa de contágio. A suscetibilidade é determinada pela imunidade das pessoas frente ao vírus. As não suscetíveis têm imunidade, podendo ser chamadas também de resistentes ou não vulneráveis. Até o momento sabe-se que as que foram infectadas pelo vírus ficaram imunes por algum período. É também esse princípio que orienta a imunidade adquirida por uma vacina: ela reduz rapidamente a população suscetível e interrompe a transmissibilidade.

FOTOS DE DOUGLAS LOPES

REALIZAÇÃO:

redesmaqré

CONEXÃO
SAÚDE
DE OLHO NA COVID

REALIZAÇÃO:



DADOS
DOBEM



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

redesmaqré



APOIO:





**Campanha
Maré diz NÃO
ao Coronavírus**

**REDESDAMARE.ORG.BR
FAÇA PARTE!**



E23-11-20

